



O rinoceronte indiano tal como Dürer o desenhou (1515).

virtude he stimada, esclarecida e eterna»¹²¹. Fernandes não cita a fonte, mas a sua marca salustiana foi apontada por José Saraiva¹²².

Em 1515 (Junho ou Julho), Valentim Fernandes escreve uma carta a um amigo de Nuremberga, ao qual chama «caríssimo irmão». Perdeu-se o original alemão da missiva, mas existe uma tradução italiana¹²³. Nela se registam várias informações geográficas acerca da Ásia indústânica e uma notícia importante colhida em África: a da construção da fortaleza portuguesa de Sofala. Todavia, o principal atractivo da carta é a descrição de um rinoceronte indiano, acabado de chegar a Lisboa: o mesmo que serviria de motivo inspirador de um famoso

¹²¹ Marco Paulo, ed. cit., fol. 78 rº. A ideia central da legenda publicada na *Cataldi epistolarum... secunda pars* reaparece, em termos ainda mais explícitos, na inscrição com que a mesma gravura é publicada na *Ars Virginis Mariae* de Estêvão Cavaleiro, em 1516. Aí se lê: «Virtute et eruditione pectora / Ornate iuvenes: haec manent, alia cadunt.» («Jovens, adornai o vosso peito com a virtude e a cultura: é isto que fica, o resto é caduco.») Trata-se de um topos clássico que se encontra, por exemplo, em Cícero (*De Officiis*, 1, 33): «... qui praeclara eruditione atque doctrina aut utraque re ornati...» A gravura do letrado é reproduzida sucessivamente com quatro frases diferentes, todas inscritas na fita sustentada pelas mãos do anjo: em 1501, na *Glosa famosissima* («Recuerde el alma dormida»); em 1504, no *Cathecismo pequeno* («Omnes sitientes uenite ad aquas», Isaías, 55); em 1513 ou 1514, na 2.ª parte das *Epistolae* de Cataldo; finalmente, em 1516, na *Ars* de Estêvão Cavaleiro. Cf. o estudo cit. de Mário da Costa Roque, pp. 24-25.

¹²² Cf. SARAIVA, José. *Loc. cit.*, pp. 117-118.

¹²³ Ms. da Biblioteca Central de Florença. A carta de Valentim Fernandes foi publicada em português por A. Fontoura da Costa (*Deambulações da ganda de Modafar, rei de Cambaia, de 1514 a 1516*. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1937, pp. 29-36).

desenho de Dürer. O bicho — uma ganda ou rinoceronte asiático — fora oferecido, em 1514, pelo rei Modafar, de Cambaia, a Afonso de Albuquerque, que o enviou a D. Manuel. Objecto da curiosidade geral, a ganda divertiu a família real e seus convidados (entre os quais estava Valentim Fernandes), em 3 de Junho de 1515, durante uma justa com um elefante. Depois, seguiu para Roma, entre outros presentes destinados ao Papa Leão X; mas a ganda morreu na viagem, por se ter afundado a embarcação onde era transportada, e o Papa só chegaria a vê-la empalhada ¹²⁴.

A última carta de Valentim Fernandes que se conhece (4 de Março de 1516) foi escrita a António Fernandes, escrivão do secretário de D. Manuel

¹²⁴ Cf. COSTA, A. Fontoura da. *Ibidem*, pp. 25-26.

Título xilográfico e sumário da *Ars Virginis Mariae*, de Estêvão Cavaleiro, livro impresso por Valentim Fernandes em 1516.

NOVA GRAMMATICES MARIE MATRIS

dei virginis ars. cuius auctor est magister Stephanus
eques lusitanus.

Hæc grammatices ars quinque libros continet.
Primus liber est de dictionum declinabiliu pæceptis
 partim regularibus: partim vero anomalis:
Secundus est de octo dictionum: earumque omniu acci-
 dentium aetymologia.
Tertius vero est de earum quoque octo dictionum syntaxi
Quartus est de prosodia: et de oim syllabarum quantitate.
Quintus est de syntaxeos: figurarumque omniu copio-
 sis pæceptis.

¹²¹ Marco Paulo, ed. cit., fol. 78 r^o. A ideia central da legenda publicada na *Cataldi epistolarum... secunda pars* reaparece, em termos ainda mais explícitos, na inscrição com que a mesma gravura é publicada na *Ars Virginis Mariae* de Estêvão Cavaleiro, em 1516. Aí se lê: «Virtute et eruditione pectora / Ornate iuuenes: haec manent, alia cadunt.» («Jovens, adornai o vosso peito com a virtude e a cultura: é isto que fica, o resto é caduco.») Trata-se de um topos clássico que se encontra, por exemplo, em Cícero (*De Officiis*, 1, 33): «... qui praeclara eruditione atque doctrina aut utraque re ornati...» A gravura do letrado é reproduzida sucessivamente com quatro frases diferentes todas inscritas na fita sustentada pelas mãos do anjo: em 1501, na *Glosa famosissima* («Recuerde el alma dormida») em 1504, no *Cathecismo pequeno* («Omnes sitientes uenite ad aquas», Isaías, 55); em 1513 ou 1514, na 2.^a parte da *Epistolae* de Cataldo; finalmente, em 1516, na *Ars* de Estêvão Cavaleiro. Cf. o estudo cit. de Mário da Costa Roque pp. 24-25.

¹²² Cf. SARAIVA, José. *Loc. cit.*, pp. 117-118.

¹²³ Ms. da Biblioteca Central de Florença. A carta de Valentim Fernandes foi publicada em português por A. Fontoura da Costa (*Deambulações da ganda de Modafar, rei de Cambaia, de 1514 a 1516*. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1937, pp. 29-36).